

PERFIL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ENVOLVIDOS NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM HOSPITAIS PEDIÁTRICOS

Sabrina de Souza Gurgel (1); Mayara Kelly Moura Ferreira (2); Andrezza de Lima Vilote (3); Bruna de Sousa Bezerra (4); Francisca Elisângela Teixeira Lima (5)

(1)Universidade Federal do Ceará. E-mail: sabrinagurgel@hotmail.com; (2)Universidade Federal do Ceará. E-mail: mayarakmf@gmail.com; (3)Hospital São Camilo Cura Dar's. E-mail: andrezzavilote@yahoo.com.br (4)Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará. E-mail: brunabezerra86@gmail.com; (5)Universidade Federal do Ceará. E-mail: felisangela@yahoo.com.br

Introdução

Nas últimas décadas, a temática da segurança do paciente ganhou repercussão mundial. Os riscos relacionados à assistência em saúde nos diferentes níveis de cuidado têm sido foco para o desenvolvimento de diversas pesquisas.

As quedas sofridas pelos pacientes durante a internação hospitalar são uma das ocorrências mais importantes na quebra da segurança no atendimento, podendo trazer complicações à integridade física e emocional, além de consequências econômicas para a instituição (CORREA *et al.*, 2012).

Como membro integrante da equipe de saúde, a equipe de Enfermagem tem papel fundamental na elaboração e implantação de medidas direcionadas à segurança da criança hospitalizada, uma vez que a prática é permeada pela vivência e percepção diária de situações de risco que podem subsidiar o gerenciamento do cuidado e a tomada de decisão para promoção da segurança e minimização da repercussão dos danos (MELLO; BARBOSA, 2013).

Assim, o cuidado de enfermagem deve estar fortemente baseado na perspectiva da segurança e promoção da saúde de crianças expostas às quedas, sendo necessário que a equipe de Enfermagem tenha habilidades específicas para que este cuidado seja efetivo.

Para tanto, o desenvolvimento da prática segura e de alta qualidade utilizando instrumentos de avaliação validados apresenta-se como um recurso de fundamental importância para a promoção da segurança das crianças (ROCHA *et al.*, 2014).

Frente a esse contexto, o presente estudo justifica-se a partir da necessidade de construir e validar um instrumento de avaliação das ações de promoção da segurança do paciente na prevenção de quedas em unidades de internação pediátrica à luz do Protocolo de Prevenção de Quedas (BRASIL, 2013), como estratégia tecnológica para identificar as condições geradoras de risco para ocorrência de quedas, visando assim à promoção da segurança da criança em ambiente hospitalar.

Desse modo, para o presente estudo, tem-se como objetivo caracterizar os profissionais de Enfermagem envolvidos na prevenção de quedas de crianças e adolescentes atendidos em hospitais pediátricos.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, transversal, de natureza quantitativa que está sendo realizado em unidades abertas de internação em dois hospitais pediátricos na cidade de Fortaleza-Ceará, sendo um secundário da rede municipal e um terciário da rede estadual de saúde. A amostra inicial foi composta por 184 profissionais de Enfermagem, com vistas a se estender aos médicos e fisioterapeutas. Os dados estão sendo coletados por meio de questionários autoavaliativos com os profissionais e armazenados em um banco de dados produzido no Excel 2010. A análise parcial dos dados está sendo realizada de forma descritiva por meio dos cálculos para frequência absoluta e relativa, médias e desvios padrão das variáveis numéricas. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob Parecer nº 1.376.514, o qual faz parte de um estudo mais amplo intitulado “Avaliação da segurança da criança em unidade aberta de internação pediátrica”.

Resultados e discussão

Dentre 15 ações para prevenção de quedas na pediatria realizadas por estes profissionais, destaca-se: avalia o risco para quedas no momento da admissão da criança; orienta a criança e o acompanhante a não levantar do leito sozinho (de acordo com a idade e condições clínicas); avalia o uso de grade; informa à criança e ao acompanhante sobre o risco de queda relacionado ao efeito do sedativo e/ou anestésico; acomoda crianças > 3 anos em cama para crianças com grades elevadas.

Como resultados das características dos profissionais, houve predominância do sexo feminino (97,8%), destacando-se como maioria prestadora de serviços assistenciais de Enfermagem (ALVES; GUIRARDELLO, 2016).

A faixa etária variou de 21 a 70 anos com média de $38,9 \pm 9,7$, sendo também encontrados dados semelhantes em um estudo realizado em Florianópolis-SC, no qual a média de idade concentrou-se entre 31 e 40 anos de idade (ANVERSA; UBESSI; STUMM, 2011).

Destaca-se que 56,0% dos profissionais enquadram-se na categoria “técnico de Enfermagem”, refletindo o perfil nacional dos profissionais de Enfermagem, o qual é marcado por essa predominância (COFEN, 2013)

No que se refere ao tempo de formação, 81,3% dos profissionais tinham mais de cinco anos de formado e 79,8% relataram o mesmo tempo de experiência profissional.

O estudo de Souza *et al.* (2014) apresentou o tempo de formação com média de $15,2 \pm 8,4$ anos, semelhante com a média de $13,84 \pm 8,6$ observada no presente estudo. Já no estudo de Galiza *et al.* (2014), quanto ao tempo de exercício na enfermagem, 68,9% possuíam tempo de profissão \leq a 13 anos.

Conclusão

Conclui-se que os profissionais de Enfermagem envolvidos na prevenção de quedas atuam há mais de cinco anos na pediatria, o que mostra a experiência dos profissionais na assistência à criança no ambiente hospitalar, sendo uma característica favorável para prevenção de riscos e na redução de atos inseguros, visando melhoria na qualidade assistencial.

Vale destacar que o desenvolvimento do estudo apresentou limitações, como: a incompletude evidenciada no preenchimento dos instrumentos; e o condicionamento da abordagem dos profissionais à rotina e a imprevisibilidade da demanda de cada setor.

Espera-se que o estudo contribua para divulgação do tema uma vez que investigações sobre quedas em pediatria são novas e escassas no País. Os resultados podem ser utilizados por instituições pediátricas para auxiliar em pesquisas futuras a fim de estabelecer melhorias da assistência para prevenção de quedas e, assim, promover a segurança da criança hospitalizada.

Referências

- ALVES, D. F. S.; GUIRARDELLO, E. B. Ambiente de trabalho da enfermagem, segurança do paciente e qualidade do cuidado em hospital pediátrico. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 37, n. 2, e58817, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472016000200406&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 24 maio 2017.
- ANVERSA, R. S. M.; UBESSI, L. D.; STUMM, E. M. F. Perfil de profissionais de terapia intensiva neonatal relacionado com estresse. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 25, n. 3, p. 269-276, set./dez. 2011. Disponível em:

<<https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/5966/4904>>. Acesso em: 23 maio 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo prevenção de quedas**. Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em:

<<http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/prevencao-de-quedas>> . Acesso em: 24 maio 2017.

COFEN. **Pesquisa perfil da Enfermagem no Brasil**. Brasília: COFEN; 2013.

CORREA, A. D. *et al.* Implantação de um protocolo para gerenciamento de quedas em hospital: resultados de quatro anos de seguimento. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 46, n.1, p. 67-74, fev. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000100009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 maio 2017.

GALIZA, D. D. F. *et al.* Preparo e administração de medicamentos: erros cometidos pela equipe de enfermagem. **Rev. Bras. Farm. Hosp. Serv. Saúde.**, São Paulo, v.5, n.2, p. 45-50 abr./jun. 2014. Disponível em: <<http://www.sbrafh.org.br/rbfhss/public/artigos/2014050205000528BR.pdf>> Acesso em: 24 maio 2017.

MELLO, J. F.; BARBOSA, S. F. F. Cultura de segurança do paciente em terapia intensiva: recomendações da enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v.22, n.4, p.1124-1133, dez. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000400031&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 maio 2017.

ROCHA, J. P. *et al.* Eventos adversos identificados nos relatórios de enfermagem em uma clínica pediátrica. **Cienc. enferm.**, Concepción , v. 20, n. 2, p. 53-63, ago. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95532014000200006&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 07 ago 2017.
<http://dx.doi.org/10.4067/S0717-95532014000200006>

SOUZA S., *et al.* Utilização de estratégias de segurança na identificação da criança para administração de medicamentos. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v.27, n.1, p.6-11, fev. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002014000100003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24 maio 2017.